



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Nathália dos Santos Coutinho

Promoção ao aleitamento materno: benefícios mãe-família-bebê

Rio de Janeiro

2023

Promoção ao aleitamento materno: benefícios mãe-família-bebê



Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem ele não teria conseguido chegar até aqui. A minha família, que sempre me apoiou e foi o meu porto seguro, em especial a minha mãe e padrasto. Aos meus amigos, mas quero destacar a minha de infância Roberta e de residência Mayara, que me ajudaram nos momentos em que mais precisei. A minha preceptora Roberta, por esses dois anos de companheirismo e aprendizado. A toda coordenação PREFC, pela construção desse programa tão potente. E por fim, minha Orientadora Letícia, que foi de suma importância para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

COUTINHO, Nathália dos Santos Coutinho. **Promoção ao aleitamento materno: benefícios mãe-família-bebê.** 2023. 27 f. Monografia em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Introdução: O ato de amamentar envolve o apoio de familiares e profissionais de saúde, imprescindíveis para superar as dificuldades vivenciadas pelas mulheres e suas famílias. O presente trabalho busca discutir as ações em torno do aleitamento materno à luz da prática da promoção da saúde. **Objetivo:** Identificar quais estratégias de promoção à saúde que incentivam o aleitamento materno são desenvolvidas no cenário da Atenção Primária à Saúde para crianças nascidas a termo até os dois anos de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. A identificação dos artigos foi realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF, SciELO.. Foram incluídos artigos que abordavam a temática proposta; disponíveis em texto completo; publicados em língua portuguesa e recorte temporal dos últimos 10 anos. **Resultados:** Foram selecionadas 07 publicações que corroboram com o objetivo do estudo, que reuniram evidências acerca de quais são as estratégias de promoção ao aleitamento materno, descrevendo as práticas que são realizadas na Atenção Primária à Saúde quanto à promoção, apoio e incentivo à amamentação. **Conclusão:** Com o objetivo de identificar quais estratégias são realizadas na Atenção Primária à Saúde para a promoção do aleitamento materno, foi constatado neste estudo, práticas realizadas dentro da unidade de saúde e ambiente externo, como as visitas domiciliares; práticas individuais e coletivas, como as consultas individuais e em grupos; a importância da criação de vínculo com a equipe multidisciplinar, evidenciando o papel do profissional da saúde no apoio ao aleitamento materno; e a ordenha das mamas como um fator que auxilia no processo da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Cuida; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

COUTINHO, Nathália dos Santos Coutinho. Promoting breastfeeding: mother-family-baby benefits. 2023. 27 f. Monography in Family and Community Nursing – Residency Program in Family and Community Nursing, Municipal Health Department of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Introduction: The act of breastfeeding involves the support of family members and health professionals, essential to overcome the difficulties experienced by women and their families. The present work seeks to discuss the actions around breastfeeding in the light of the practice of health promotion. **Objective:** To identify which health promotion strategies that encourage breastfeeding are developed in the Primary Health Care scenario for children born at term up to two years of age. **Methodology:** This is an integrative review with a qualitative approach. The identification of the articles was carried out in the databases: LILACS, MEDLINE, BDNF, SciELO.. Articles that addressed the proposed theme were included; available in full text; published in Portuguese and time frame of the last 10 years. **Results:** 07 publications were selected that corroborate the objective of the study, which gathered evidence about what are the strategies to promote breastfeeding, describing the practices that are carried out in Primary Health Care regarding the promotion, support and encouragement of breastfeeding. **Conclusion:** In order to identify which strategies are carried out in Primary Health Care to promote breastfeeding, it was found in this study, practices carried out within the health unit and external environment, such as home visits; individual and collective practices, such as individual and group consultations; the importance of creating a bond with the multidisciplinary team, highlighting the role of the health professional in supporting breastfeeding; and milking the breasts as a factor that helps in the breastfeeding process.

Keywords: Breastfeeding; Health promotion; Takes care; Primary Health Care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de pesquisa.....	17
Quadro 1 – Sinopse dos artigos utilizados para o presente estudo.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis, Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial da Saúde
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
SciELO	Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	OBJETIVO.....	09
2.1	Geral.....	09
2.2	Específicos	09
3	JUSTIFICATIVA.....	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4.1	A Política Nacional de Atenção Básica e o Aleitamento Materno.....	10
4.2	Promoção à Saúde e o aleitamento para mãe bebê.....	12
4.3	Abordagem integral à saúde da criança.....	14
5	METODOLOGIA.....	15
6	RESULTADO.....	18
7	DISCUSSÃO.....	19
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
9	REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O ato de amamentar vem desde os primórdios da humanidade, contudo, ao longo dos tempos houve uma resistência à amamentação e às práticas de promoção ao aleitamento materno (AM). Em séculos passados, observa-se que o ato de amamentar uma criança ao seio nem sempre foi visto de forma tão naturalizada, muito menos como um ato de amor e carinho, sobretudo associado à figura da mãe (GOMES et al., 2016).

Ainda segundo Gomes et al. (2016), até meados da década de 1970, os conhecimentos sobre aleitamento materno ainda eram pouco discutidos no Brasil e no mundo. A partir deste período houve o início de uma corrente pró-amamentação, principalmente nos Estados Unidos e na Europa. Portanto, se percebia cada vez mais que o leite materno era o melhor alimento para o bebê.

A excelência do aleitamento materno é incontestável, apesar de sofrer influência das crenças e mitos enraizados na cultura de cada pessoa, porém é de grande divulgação os benefícios dessa prática tanto para mãe quanto para o bebê (SILVA et al., 2018).

Dentre os diversos benefícios do leite materno para a saúde desta mãe e bebê, Silva et al. (2021) destaca a capacidade de diminuir os riscos de desnutrição, ao mesmo tempo reduzir a chance de obesidade dessa criança. Ademais, reforça o vínculo afetivo entre mãe e filho, previne hemorragias pós-parto, facilita a perda de peso adquirido durante a gravidez e diminui o risco de câncer de mama.

O ato de amamentar envolve o apoio de familiares e profissionais de saúde, imprescindíveis para superar as dificuldades vivenciadas pelas mulheres e suas famílias. Logo, entende-se que a existência de uma rede de apoio social, durante a prática da amamentação, pode ser um fator determinante para a sua adesão e manutenção e a consequente introdução precoce de outros líquidos e alimentos na dieta da criança. Tem-se verificado a importância de criar redes de apoio social a públicos-alvo como, por exemplo, às gestantes e às puérperas, principalmente, no que concerne à promoção e manutenção da amamentação (PRATES, et al., 2015).

Portanto, optou-se por utilizar a denominação mãe-família-bebê e não binômio mãe-bebe, compreendendo que a abordagem ao processo do aleitamento deve buscar compreender o contexto em que se dá de uma forma integral.

O presente trabalho busca discutir as ações em torno do aleitamento materno à luz da prática da promoção da saúde. Segundo Freitas e Mandú (2010), a promoção da saúde é política e prática essencialmente intersetorial, que envolve ações do governo, do setor saúde, de outros setores sociais, e ações de indivíduos, famílias e comunidades, direcionadas ao desenvolvimento de melhores condições de vida e saúde.

Para Bezerra e Sorpreso (2016), a Promoção da Saúde é considerada como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro. Desta forma, as ações de incentivo, proteção e apoio ao aleitamento materno pode ser considerada uma importante estratégia de promoção e produção de saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais (BRASIL, 2009). Com isso, tendo o conhecimento da importância do leite materno até os dois anos de vida e a promoção da prática, trago a seguinte questão: Quais estratégias de promoção à saúde são desempenhadas na atenção primária à saúde no incentivo à amamentação em crianças até os dois anos de vida?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Identificar quais estratégias de promoção à saúde que incentivam o aleitamento materno são desenvolvidas no cenário da Atenção Primária à Saúde para crianças nascidas a termo até os dois anos de vida.

2.2 Objetivo específico:

Analisar as estratégias que são desempenhadas no cenário da Atenção Primária à Saúde na perspectiva mãe-família-bebê, realizadas na linha de cuidado integral à saúde da criança.

3. JUSTIFICATIVA

A partir da vivência como enfermeira de equipe durante o período da Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, em uma Clínica da Família, pude perceber a importância da qualificação das orientações fornecidas no serviço de saúde sobre a temática da promoção ao aleitamento materno a qual pode contribuir tanto para melhoria na qualidade de vida da criança até os dois anos de vida, quanto para a mulher que amamenta.

Dessa forma, este trabalho de conclusão tem como desígnio identificar de que forma ocorrem as práticas de promoção em saúde no que concerne a discussão sobre a amamentação, a fim de que se possa aprimorar as orientações e comunicação adequadas acerca do assunto abordado em questão. Entende-se que a atenção primária é a principal porta de entrada e o local onde ocorre o cuidado longitudinal desta mãe-família-bebê com a rede de saúde, ressaltando que se faz cada vez mais necessário promover discussões sobre a importância da promoção em saúde.

A relevância deste estudo se dá pelo prosseguimento e aperfeiçoamento das discussões de políticas públicas já existentes. Perante ao que foi apresentado, destaco a importância de trazer informações em relação ao tema para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento na família e na comunidade, para que tais ações possam trazer mais aprendizados sobre o assunto. Posto isso, este trabalho tem como propósito a qualificação das práticas em serviço.

4. REFERÊNCIAL TEÓRICO

4.1 A Política Nacional de Atenção Básica e o Aleitamento Materno

O ministério da saúde, através da PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011 aprova a “Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).” (BRASIL, 2011).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é resultado da experiência acumulada por um conjunto de atores envolvidos historicamente para o

desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2012).

No Brasil, a Atenção Básica é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Ela deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2012, p. 9).

As Unidades Básicas de Saúde, instaladas perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem, desempenham um papel central na garantia à população de acesso a uma atenção à saúde de qualidade (BRASIL, 2012). Deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2012). Considerar esta proposta de organização da Rede de Saúde é válida e oportuna, pois a proximidade da residência do binômio mãe e bebê com o serviço, facilita o acesso e a criação do vínculo com a unidade de saúde.

A assistência à saúde da criança e da mulher foi progressivamente regulamentada com benefícios, diretos ou indiretos, à amamentação (LAMOUNIER et al., 2019). Essas leis favorecem a puérpera a ficar mais tempo com seu filho, com seus direitos garantidos, ampliando as possibilidades e incentivando a prática da amamentação.

Nesse cenário, podem ser citados o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), em 1981; o Alojamento Conjunto mãe e filho, em 1983; a licença-maternidade de 120 dias, em 1988; a norma de comercialização dos substitutos do leite materno e bancos de leite humano, em 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990; a IHAC, em 1992; a humanização do pré-natal e nascimento e atenção ao recém-nascido de baixo peso - Método Canguru -, do Ministério da Saúde, em 2000 (LAMOUNIER et al., 2019, p. 488).

Segundo Lamounier et al. (2019), as políticas públicas em favor da saúde da mulher e da criança têm como pilares a promoção e a proteção do aleitamento materno e o apoio a ele, com vistas à melhoria na qualidade de vida da criança e da mulher, família e desenvolvimento da sociedade. Assim, sendo o leite materno o primeiro alimento do recém-nascido, fornecendo os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do neonato, tem sido o alvo de ações que visam à promoção da prática.

A Caderneta da Criança do Ministério da Saúde, implantada em 2006, possibilitou, entre outros, a avaliação dos riscos para desmame precoce por meio do registro da informação dos fatores maternos e neonatais ao redor do nascimento

(LAMOUNIER et al., 2019). Portanto, a Caderneta de Saúde da Criança tem como intuito não só o registro do desenvolvimento dessa criança, mas também, oferecendo em seu interior orientações acerca da amamentação e alimentação saudável.

As ações de alimentação e nutrição na Atenção Primária à Saúde (APS) são indispensáveis ao enfrentamento das demandas atuais de saúde da população brasileira, marcadas pelo processo de transição nutricional (PEDRAZA; SANTOS, 2017). Onde de acordo com Lamounier et al. (2019, p. 488):

Pode-se destacar a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, que integra as ações do componente hospitalar à atenção ambulatorial. O foco é possibilitar práticas de promoção ao aleitamento materno na atenção básica. Dessa forma, foram definidos critérios para o desenvolvimento de ações educativas e esclarecimentos sobre os direitos da mulher e as boas práticas no parto e no nascimento.

Como ação básica de saúde, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento destaca-se por oportunizar ao profissional de saúde a análise integrada e preditiva da saúde da criança, com redução da desnutrição, morbidade e mortalidade, e resolutividade da promoção da saúde (PEDRAZA; SANTOS, 2017).

Com isso, na Atenção Básica, conseguimos ao longo das consultas de rotina incentivar a prática do aleitamento materno e acompanhar o crescimento e ganho de peso, o que favorece o acompanhamento longitudinal do profissional com mãe e bebê.

4.2 Promoção à Saúde e o aleitamento para mãe bebê

De acordo com o Art. 196, da Constituição Brasileira: “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

Nesta perspectiva, e fundamentando-se nas Cartas das Conferências Internacionais, a promoção da saúde é um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intrasectorial e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, buscando se articular com as demais redes de proteção social, com ampla participação e amplo controle social (BRASIL, 2018, p. 7).

A promoção da saúde é apontada como o aperfeiçoamento das habilidades vitais para o cuidado, logo é essencial e deve ser considerada como uma

possibilidade de cuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, bem como para a saúde (CUNHA et al., 2009).

A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é uma das linhas de cuidado proposta pela Agenda de Compromissos, que deve ser articulada de maneira a integrar as ações nos três níveis de atenção (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015). Segundo os mesmos autores, as diretrizes desse documento recomendam às equipes da atenção básica o acolhimento precoce da gestante. Devendo-se garantir orientação apropriada quanto aos benefícios da amamentação para a mãe e criança.

Portanto, espera-se que a promoção de saúde facilite orientações sobre o incentivo do aleitamento e estigmas, orientações para além do consultório, podendo usar as atividades coletivas, espaços do território e domicílio. Incentivar sua adesão é uma ação de promoção da saúde que visa o desenvolvimento saudável de crianças, bem como o estreitamento de laços entre a mãe e o recém-nascido (COSTA et al., 2019).

No que tange à saúde da criança, a amamentação é fundamental devido aos seus benefícios nutricionais, emocionais, imunológicos, econômico-sociais e de aporte para o desenvolvimento (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015). Com relação aos benefícios do aleitamento materno para a nutriz, sabe-se que a prática parece reduzir alguns tipos de fraturas ósseas, câncer de mama e de ovários (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

São inúmeros os benefícios e vantagens da amamentação, em relação a qualquer substituto do leite materno, portanto, sua promoção, proteção e apoio devem ser ações prioritárias entre os profissionais de saúde e toda a sociedade (BRASIL, 2015). Logo, o conhecimento sobre estas informações se faz necessário para a implementação de estratégias ao que se refere a promoção do aleitamento materno.

Dessa forma, conhecer as práticas de promoção à saúde e conseguir colocá-las no cotidiano do serviço tende a potencializar as ações de promoção da alimentação saudável e de apoio ao aleitamento materno, numa linha de cuidado integral à Saúde da Criança (BRASIL, 2015).

4.3 Abordagem integral à saúde da criança

A gestação de um bebê é um período cheio de expectativas, em que a família se prepara para a chegada do novo membro (BEM; WAGNER, 2006). Cada criança que chega ao mundo não se incorpora a um contexto vazio, muito pelo contrário, nasce em um contexto familiar repleto de expectativas, crenças, valores e metas. Ainda segundo estes autores, este cenário familiar forma um conjunto de influências que contribuirão na formação dos indivíduos, constituindo-se numa peça essencial para entender o desenvolvimento desses indivíduos.

O nascimento de um filho é um evento que modifica a vida do casal, especialmente a da mãe, que comumente assume a maior parte das responsabilidades de cuidado do filho. A reação da recém-mãe a essas mudanças é influenciada tanto por fatores individuais como ambientais (PICCININI; RAPOPORT, 2011).

A possibilidade da mãe contar com pessoas que a auxiliem nessa nova fase e, principalmente, nos momentos difíceis, possibilita que esteja mais disponível afetiva e fisicamente para atender de forma adequada às demandas do bebê. O apoio social contribui para facilitar a maternidade, principalmente sob condições estressantes, promovendo o desenvolvimento de um apego seguro mãe-bebê (PICCININI; RAPOPORT, 2011). Sendo importante a avaliação dos aspectos emocionais durante as consultas de pré-natal e identificação da rede de apoio desta mulher.

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. No entanto, os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para os indivíduos e comunidades (VIEIRA et al., 2012).

Para que a criança cresça de maneira saudável e esteja preparada para enfrentar as transformações que ocorrem em seu organismo, é necessário que ela receba cuidados específicos, capazes de promover seu bem estar físico e prevenir problemas que possam interferir em seu desenvolvimento neuropsicomotor (VIEIRA et al., 2012, p. 120).

A Atenção Primária à Saúde é responsável pela prevenção, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos em todas as fases da vida. Para (VIEIRA et al., 2012, p. 120):

Nesta Estratégia, um dos instrumentos utilizados para o acompanhamento da saúde das crianças é o Programa de Puericultura, que tem como propósito acompanhar o crescimento e desenvolvimento,

observar a cobertura vacinal, estimular a prática do aleitamento materno, orientar a introdução da alimentação complementar e prevenir as doenças que mais frequentemente acometem as crianças no primeiro ano de vida, como a diarreia e as infecções respiratórias.

A puericultura é desenvolvida tanto pelo médico quanto pelo enfermeiro. As atribuições do enfermeiro neste programa são: realizar o exame físico na criança, identificando riscos em seu crescimento e desenvolvimento (VIEIRA et al., 2012).

O Ministério da Saúde, a fim de garantir a qualidade da assistência prestada à criança, propõe um calendário mínimo de consultas de puericultura, assim distribuídas: uma consulta até 15 dias de vida, consultas com um mês, dois, quatro, seis, doze e dezoito meses, totalizando assim, sete consultas no primeiro ano e meio de vida (VIEIRA et al., 2012, p. 120).

Assim, é importante destacar que o calendário de consultas de acompanhamento dessa criança é flexível e pode ser reduzido o intervalo de consultas caso haja algum critério.

Portanto, nestes momentos de avaliação periódicas é fundamental que o profissional e a equipe oportunizem as práticas de promoção ao aleitamento materno e identificação de riscos. Segundo Gubert et al. (2015), a assistência à criança no Brasil tem se baseado nas premissas da promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação dos agravos na infância, em conjunto ao acompanhamento programado do crescimento e desenvolvimento.

O binômio mãe-bebê é uma denominação reconhecida nos manuais, porém entendendo a importância da integralidade da assistência e o papel da Atenção Primária à Saúde, é importante considerar a dinâmica da família e da rede de apoio, compreendendo que esse suporte contribui para uma série de influências na vida desta mulher e bebê, sendo uma parte importante para a formação dessa criança.

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, acerca de estratégias de promoção ao aleitamento materno até os dois anos de vida. A revisão integrativa é um método específico que fornece uma informação mais ampla sobre determinado assunto ou problema. Pode combinar dados da literatura teórica e empírica (SOUSA; MARQUES-VIEIRA; SEVERINO; ANTUNES, 2018).

Para orientar a Revisão integrativa foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias de promoção à saúde são desempenhadas na atenção

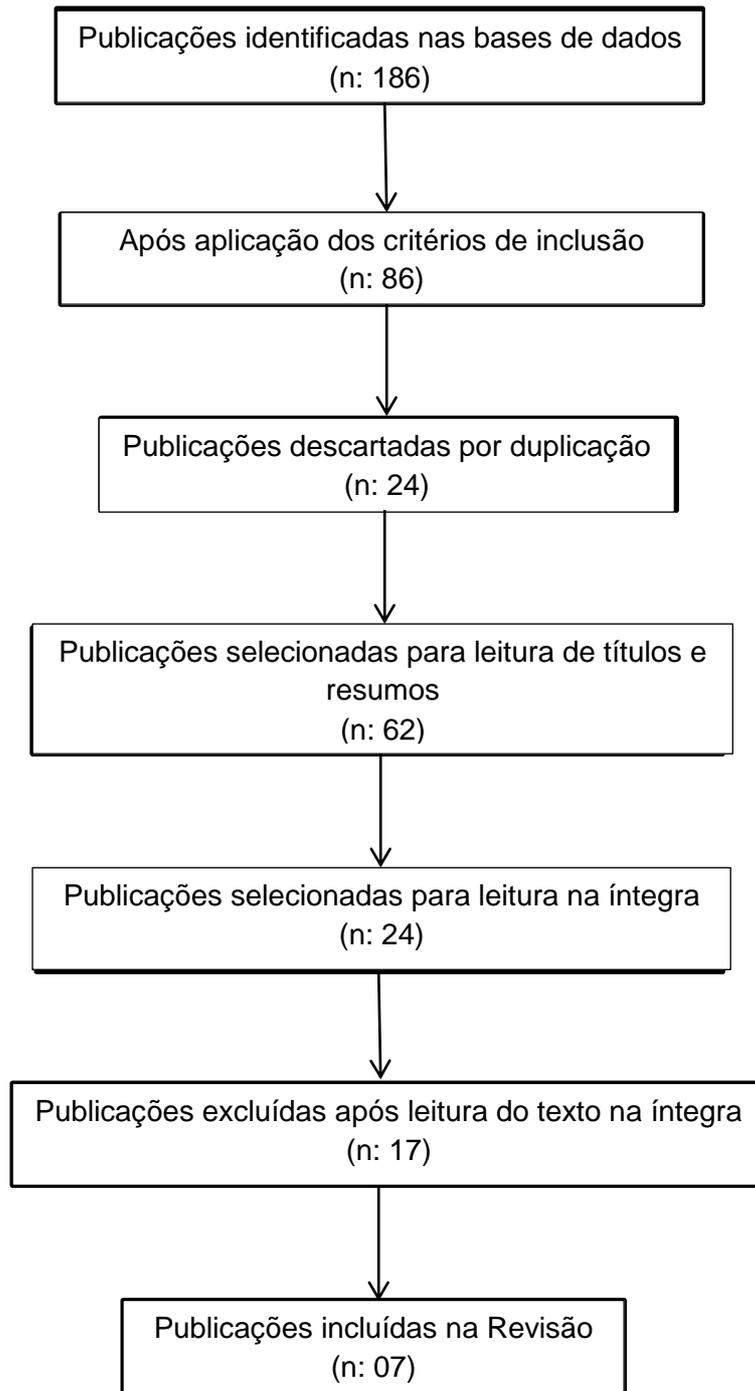
primária à saúde no incentivo à amamentação em crianças até os dois anos de vida?

A identificação dos artigos foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis, Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Ressalta-se que as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, foram consultadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores a partir de consulta no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): “Estratégias”, “Aleitamento Materno” e “Promoção à Saúde”. Foi elaborado o agrupamento através do operador booleano “AND”, desta maneira: “Aleitamento materno”, “Promoção à Saúde” e “Estratégias”. Para a revisão da literatura, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordavam a temática proposta; disponíveis em texto completo; publicados em língua portuguesa e com recorte temporal dos últimos 10 anos. Pontua-se que o recorte temporal se refere aos últimos 10 anos com o objetivo de ter tanto uma análise como uma busca de estudos mais ampla.

Como critérios de exclusão: dissertações e teses; textos que não abordassem a temática proposta; textos não disponíveis na íntegra e que não estivessem publicados em língua portuguesa entre os meses de outubro a dezembro de 2022. Salienta-se que os artigos que aparecem duplicados nas buscas foram considerados somente uma vez.

Para organizar o processo de amostra final dos artigos incluídos na revisão integrativa, foi realizado um fluxograma (**Figura 01**), que mostra de forma detalhada este processo de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa.

Figura 01: Fluxograma de pesquisa. Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2023.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

6. RESULTADOS

Durante o processo de busca, foram encontradas 186 publicações ao todo nas bases de dados escolhidas. Após aplicação dos critérios de inclusão, foram identificadas nas bases de dados 86 artigos, dos quais 24 artigos foram descartados por estarem duplicados, totalizando nesta primeira etapa 62 publicações para análise. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 24 artigos para serem lidos na íntegra. Ao final, para compor a revisão, foram selecionadas 07 publicações que corroboram com o objetivo do estudo.

Em relação ao ano de publicação, 1 artigo é do ano 2022, 1 de 2021, 1 de 2018, 1 de 2016, 2 de 2015 e 1 de 2014. No que diz respeito aos resultados dos artigos, o estudo reuniu evidências acerca de quais são as estratégias de promoção ao aleitamento materno, descrevendo as práticas que são realizadas na Atenção Primária à Saúde quanto à promoção, apoio e incentivo à amamentação.

Para organizar o processo de amostra final dos artigos escolhidos para compor a revisão integrativa, foi realizado um quadro (**Quadro 01**), que descreve os artigos selecionados com seus respectivos autores, ano de publicação, título e principais resultados.

Quadro 01: Sinopse dos artigos utilizados para o presente estudo:

Nº	AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	DIAS et al.	2022	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	O conhecimento das mães está centrado nos benefícios para a saúde e desenvolvimento da criança em detrimento de outros. As mães têm dificuldades para praticarem a amamentação devido a alterações mamárias e relataram o desmame precoce em função da baixa produção de leite, dificuldade da pega pelo bebê e introdução de mamadeiras.
A2	VIANA et al.	2021	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa	O estudo emergiu duas categorias: “A prática de educação em saúde utilizada por enfermeiros no incentivo ao aleitamento materno” e “A promoção do apoio familiar como estratégia de incentivo ao aleitamento materno”.
A3	Carvalho et al.	2018	Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo	A prevalência de amamentação exclusiva foi de 41,7%. A renda familiar, o hábito de chupeta, o número de irmãos e o peso ao nascer não demonstraram significância estatística sobre a manutenção do AME. Em contrapartida, a ausência da visita puerperal ($p=0,009$) influenciou negativamente a sua permanência. As crianças que receberam visita mostraram maior possibilidade de estarem em AME (RP

				2,28, IC95% 1,17-4,42). Na regressão logística apenas a visita apontou significância para estimar a probabilidade de ocorrer AME.
A4	VARGAS et al.	2016	Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno	Identificou-se que as nutrizes são desprovidas de informações acerca do aleitamento materno, evidenciando lacunas na promoção e no apoio da amamentação como introdução precoce de alimentos e ausência de outras práticas de educação em saúde.
A5	MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA	2015	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	Os enfermeiros, na maioria das vezes, utilizaram estratégias apropriadas para o manejo dos problemas mais comuns na amamentação, apesar de algumas condutas não terem, ainda, evidência científica comprovada, quanto aos benefícios e/ou prejuízos à sua prática.
A6	SOUZA et al.	2015	Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório	O manejo clínico da amamentação torna-se evidente como estratégia utilizada pelos enfermeiros para promover a prática da amamentação, e também no manejo das complicações e obstáculos, permitindo a expansão do aleitamento materno exclusivo.
A7	BATTAUS; LIBERALI	2014	A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família- revisão sistemática	Constatou-se que, apesar de a ESF ter uma situação privilegiada para a realização de ações e atividades de promoção do aleitamento materno e de ser fundamental nesse processo, que visa a garantir a adesão e continuidade desse ato tão essencial para a redução da mortalidade infantil, entre tantos outros benefícios, ainda existem variadas lacunas no que diz respeito a ações de promoção da amamentação.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

7. DISCUSSÃO

O leite materno é a forma mais eficiente de nutrição do bebê, sendo assim, ações de proteção e apoio ao AM são estratégias que visam à Promoção da Saúde. Uma vez que o termo “promoção da saúde” se refere às ações que implicam nos condicionantes e determinantes sociais da saúde, objetivando impactar favoravelmente a qualidade de vida e se caracterizando fundamentalmente por educação em saúde (VARGAS et al., 2016).

De acordo com Dias et al. (2022), se tem por estratégias de educação em saúde ações como palestras e orientações durante os atendimentos multiprofissionais. Segundo Viana et al. (2021), um espaço oportuno de Educação

em Saúde é o grupo de gestante, pois é um local proveitoso para esclarecimento de dúvidas e apoio para o aleitamento materno. Souza et al. (2015) relata que o aconselhamento é uma estratégia para o cuidado da mulher/nutriz, promovendo o apoio ao aleitamento exclusivo, além de perpetuar os benefícios da amamentação e sanar dificuldades na prática do aleitamento materno.

No que se refere a saúde da criança, autores Battaus e Liberal (2014) traz a promoção do AM como fundamental para a redução da morbimortalidade por doenças infecciosas, doenças crônicas, alergias, proteção contra diarreias, além de evitar, o desenvolvimento de hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade e também significar um menor custo para os sistemas de saúde. Dessa forma, entende-se a importância da criação de espaços que promovam e estimulem a amamentação.

Estudos de Dias et al. (2022) informam que a construção do vínculo no pré-natal é essencial para que se tenha um acompanhamento da criança no pós-parto, principalmente para o comparecimento às consultas de puericultura e a continuidade da assistência. Nesse contexto, para Souza et al. (2015), é de suma importância o apoio do profissional na prática do aleitamento materno, já que ele permite implementar estratégias para o sucesso da amamentação. Então, destaca-se o papel do profissional da saúde na Atenção Primária no incentivo e promoção ao aleitamento materno.

Autores como Battaus e Liberal (2014) enfatizam que a duração do aleitamento exclusivo foi maior em crianças que tiveram seguimento de puericultura na Estratégia de Saúde da Família, demonstrando o potencial dessa na promoção da amamentação. Onde segundo o mesmo autor, é um dos principais instrumentos de promoção da saúde infantil, na área da saúde materno-infantil, que tem o Programa de Saúde da Família como estratégia facilitadora de promoção, proteção e apoio à amamentação. Portanto, a amamentação pode ser promovida de forma longitudinal na APS durante o pré-natal, pós-parto e consultas de puericultura, a fim de garantir um melhor acompanhamento para a mãe-família-bebê.

Monteschio; Gaíva; Moreira (2015), descreveram que a ordenha das mamas é uma alternativa viável não somente para garantir o LM para os bebês de mães que trabalham fora, mas também, para aliviar o ingurgitamento mamário e a estase do leite, prevenir traumas mamilares e alimentar o bebê doente ou com baixo peso que

não pode sugar. Souza et al. (2015), corrobora que orientar e demonstrar manobras de ordenha do leite é importante para que mulheres quando necessário possam alimentar seus filhos, além de prevenção de agravos, como o ingurgitamento mamário.

Outra potente estratégia de promoção ao aleitamento materno é a realização das visitas domiciliares. Nos estudos de Carvalho et al. (2018), nos primeiros seis meses de vida do lactente, dentre as variáveis testadas, a visita puerperal foi aquela que deteve influência sobre a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME). De acordo com os mesmos autores, a visita é compreendida como um momento privilegiado para a extensão do cuidado, importante para as mães sanarem as suas dúvidas e para que o profissional verifique a técnica e as dificuldades relacionadas à amamentação. Desse modo, pode-se dizer que a visita puerperal age na manutenção da prática da amamentação, principalmente nos primeiros seis meses de vida.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de identificar quais estratégias são realizadas na Atenção Primária à Saúde para a promoção do aleitamento materno, foi constatado neste estudo, práticas realizadas dentro da unidade de saúde e ambiente externo, como as visitas domiciliares; práticas individuais e coletivas, como as consultas individuais e em grupos; a importância da criação de vínculo com a equipe multidisciplinar, evidenciando o papel do profissional da saúde no apoio ao aleitamento materno; e a ordenha das mamas como um fator que auxilia no processo da amamentação.

A relevância deste estudo está em dar visibilidade às várias oportunidades de encontros promovidos no cenário da Atenção Primária à Saúde que podem trabalhar a temática da amamentação. As publicações demonstram a importância do papel da APS em trabalhar estratégias de promoção ao aleitamento materno, tendo como o objetivo incentivar e apoiar a prática de amamentar.

Destaco a posição privilegiada da Atenção Primária e dos profissionais que atuam nessa área, devido às políticas e ações implementadas para garantir o acompanhamento da mãe-família-bebê através da longitudinalidade do cuidado em

saúde, indo além da atual denominação utilizada nos manuais e guias de referência “ binômio mãe-bebê”.

As evidências encontradas recomendam a elaboração de programas e atividades na APS que possam incentivar e apoiar a promoção do aleitamento materno, e discutir a atuação dos profissionais no estímulo à prática, compreendendo que a promoção do aleitamento materno não está restrita somente a figura do enfermeiro, mas sim, a toda equipe multidisciplinar.

A pesquisa demonstrou a necessidade de continuar investindo na qualificação dos profissionais de saúde para serem mais sensíveis à esta pauta, além de estimular a produção de pesquisas referentes à temática diante a escassez de publicações com a enumeração das estratégias de promoção ao aleitamento materno para um desfecho favorável para a saúde materno-infantil.

9. REFERÊNCIAS:

Almeida, Jordana Moreira de, Luz, Sylvana de Araújo Barros e Ued, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria* [online]. 2015, v. 33, n. 3 [Acessado 26 Dezembro 2022], pp. 355-362. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.10.002>>. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.10.002>.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; SORPRESO, Isabel Cristina Esposito. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041282201600010002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.113709>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 out. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno da Atenção Básica. Edição número 23. Brasília. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2015. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. : il. ISBN 978-85-334-2670-2

BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html.

Acesso em: 24 out. 2022.

Cunha, Regina Ribeiro et al. Promoção da saúde no contexto paroara: possibilidade de cuidado de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2009, v. 18, n. 1 [Acessado 24 Outubro 2022], pp. 170-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000100021>>. Epub 13 Abr 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000100021>.

DA SILVA, A. B. L.; ALVES, B. P.; DE SÁ, B. A.; DE SOUZA, J. W. R.; DE ANDRADE, M. E.; FERNANDES, M. C. Experiência e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 34, 2021. DOI: 10.5020/18061230.2021.11903. Disponível em:. Acesso em: 25 dez. 2022.

DE BEM, L. A.; WAGNER, A. Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 63-71, 2006.

DE LIMA VIEIRA, Viviane Cazetta et al. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. *Cogitare Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 119-125, 2012.

do Nascimento Carvalho, Maria José Laurentina, Carvalho, Michelle Figueiredo, Santos, Carlos Renato dos, Santos Paula Thianara de Freitas PRIMEIRA VISITA DOMICILIAR PUERPERAL: UMA ESTRATÉGIA PROTETORA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. *Revista Paulista de Pediatria* [en linea]. 2018, 36(1), 66-73 [fecha de Consulta 6 de Fevereiro de 2023]. ISSN: 0103-0582. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406055234003>

DIAS, E. G.; SENA, E. P. F. R. .; SAMPAIO, S. R.; BARDAQUIM, V. A. .; CAMPOS, L. M. .; ANTUNES DE ARAÚJO, R. . Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce/ Strategies to promote breastfeeding and factors associated with early weaning/ Estratégias para promover la lactancia materna y factores asociados al destete precoz. *Journal Health NPEPS*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109>. Acesso em: 6 fev. 2023.

DOS SANTOS COSTA, Felipe et al. Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v. 13, n. 1, 2019.

Freitas, Maria de Lourdes de Assis e Mandú, Edir Nei Teixeira. Promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: análise de políticas de saúde brasileiras. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2010, v. 23, n. 2 [Acessado 25 Dezembro 2022], pp. 200-205. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000200008>>. Epub 26 Maio 2010. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000200008>.

GOMES, JMF., et al. Amamentação no Brasil: discurso científico, programas e

políticas no século XX. In: PRADO, SD., et al. orgs. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016. Sabor metrópole series, vol. 5, pp. 475-491. ISBN: 978-85- 7511-456-8. Available from: doi: 10.7476/9788575114568. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/37nz2/epub/prado-9788575114568.epub>.

Gubert FA, Santos DAS, Pinheiro MTM, Brito LLMS, Pinheiro SRCS, Martins MC. Protocolo de Enfermagem para consulta de puericultura. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. [Internet]. 2015; 16 (1):81–9. Available From: <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324036185010.pdf>

LAMOUNIER, Joel Alves et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: 25 anos de experiência no Brasil. Revista Paulista de Pediatria , v. 37, p. 486-493, 2019.

Lavras, Carmen Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. Saúde e Sociedade [online]. 2011, v. 20, n. 4 [Acessado 24 Outubro 2022] , pp. 867-874. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005>>. Epub 12 Dez 2011. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005>.

Liberali, Rafaela & Battaus, Maria. (2014). A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – REVISÃO SISTEMÁTICA. Rev. APS.. 17. 93.

Marques, Emanuele Souza, Cotta, Rosângela Minardi Mitre e Priore, Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2011, v. 16, n. 5 [Acessado 26 Dezembro 2022], pp. 2461-2468. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>>. Epub 24 Maio 2011. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>.

Monteschio, Caroline Aparecida Coutinho, Gaíva, Maria Aparecida Munhoz e Moreira, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2015, v. 68, n. 5 [Acessado 26 Dezembro 2022], pp. 869-875. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i>.

MOTA DE SOUSA, L. M.; FURTADO FIRMINO, C.; ALVES MARQUES-VIEIRA, C. M.; SILVA PEDRO SEVERINO, S.; CASTELÃO FIGUEIRA CARLOS PESTANA, H. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. DOI: 10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Acesso em: 16 jan. 2023.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; SANTOS, Iná S. Avaliação da vigilância do crescimento nas consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família em dois municípios do estado da Paraíba, Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 847-855, 2017.

Prates, L. A., Schmalfuss, J. M., & Lipinski, J. M.. (2015). Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. *Escola Anna Nery*, 19(Esc. Anna Nery, 2015 19(2)). <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. Maternidade e situações estressantes no primeiro ano de vida do bebê. *Psico-USF*, v. 16, p. 215-225, 2011.
Rocha, Isabela Silva et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 11 [Acessado 25 Dezembro 2022] , pp. 3609-3619. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.20132016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.20132016>.

SILVA, D. S. S. da; OLIVEIRA, M. de; SOUZA, A. L. T. D.; SILVA, R. M. da. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, v. 12, n. 35, p. 135–140, 2018. DOI: 10.47385/cadunifoa.v12.n35.483. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/483>. Acesso em: 25 dez. 2022.

SOUZA, Rosângela de Mattos Pereira de et al. Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório. *Online braz. j. nurs.(Online)*, p. 51-61, 2015.

VARGAS, G. S. A.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; SOUZA, R. de M. P. de; GUERRA, J. V. V. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 30, n. 2, 2016. DOI: 10.18471/rbe.v30i2.14848. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848>. Acesso em: 6 fev. 2023.

VIANA, M. D. Z. S.; DONADUZZI, D. S. da S.; ROSA, A. B. da; FETTERMANN, F. A. Nursing strategies and actions on breastfeeding: integrative review / Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [S. l.], v. 13, p. 1199–1204, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236>. Acesso em: 6 fev. 2023.